

PROSA agroecológica



Boletim informativo de experiências agroecológicas | Recife, maio de 2008

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E CRIAÇÃO ANIMAL

Família do Sertão de Pernambuco implanta agrofloresta para mudar a forma de tratar a terra e investe na criação animal

Dona Maria Alves é moradora da comunidade de Alagoinha, município de Triunfo, Sertão de Pernambuco. Ela é viúva, mãe de seis filhos(as). Dois filhos e uma filha saíram da comunidade e foram viver em Brasília. Em casa, ela tem a companhia do filho Alexandre e do enteado Fernando. Nos finais de semana, entretanto, o número de morador da casa de Dona Maria aumenta. A filha Alaíde, o marido Arlindo e a neta Adriele de três anos, vêm semanalmente para o sítio.

Dona Maria e Alaíde participam da associação comunitária de Alagoinha. Entre abril e dezembro, Alaíde e Adriele ficam morando com Dona Maria, já que o esposo Arlindo, viaja para Mendonça-SP, para trabalhar no corte de cana-de-açúcar. Essas saídas dos homens da comunidade para corta cana em São Paulo é muito comum nessa região, já que o trabalho com a agricultura convencional não garante

o sustento das famílias, durante o período mais seco. Nas famílias onde o processo de transição agroecológica começou, ainda acontece de alguns deles viajarem para o corte de cana, como é o caso de Arlindo.

Enquanto espera o retorno do marido, Alaíde desenvolve várias atividades para contribuir com o trabalho no sítio e na comunidade. Em 2007, ela atuou durante três meses como professora na comunidade. Nas suas aulas, valorizou os pontos turísticos da região, para onde levava as crianças para realizar visitas. Alaíde também participa da organização de atividades religiosas, da associação comunitária e representa Alagoinha no Fórum das comunidades.



Alexandre e Alaíde colhendo os frutos da propriedade da família

Organização da Produção do Sítio

O sítio da família tem 12 hectares de terra. Em dois hectares foi implantada uma agrofloresta e em outros dois se faz o cultivo de milho e feijão. A família tem a prática de no final da colheita dessas duas culturas, utilizar a área para os animais pastarem. Alexandre, o filho de Dona Maria e o enteado Fernando ainda não desenvolveram o interesse em participar das dinâmicas coletivas da comunidade. Eles, também, mantêm a forma convencional de trabalhar com a agricultura e os animais. Esta é uma das razões porque apenas dois hectares do sítio foram destinados para a implantação de agrofloresta.

Dona Maria é aposentada e pensionista, recebe 2 salários mínimos por mês. Um deles é utilizado para as despesas com a compra de medicamentos e consultas médicas. O outro, para as despesas da família, referente à alimentação e material de limpeza.

Criação Animal

A família possui cerca de 40 aves, um porco, 14 bovinos e um burro. As aves produzem cerca de 210 ovos por mês. A unidade, se fosse comercializar, custa R\$ 0,20. Eles consomem, em média, quatro galinhas por mês, que custa em torno de R\$12 a unidade. Já o porco é crido para ser abatido no mês de dezembro, quando atinge cerca de



Dona Maria alimentando as galinhas



Alexandre colhendo abacate



Alaíde e Alexandre colhendo acerola

“Nessa área, a gente joga as casca de feijão e o mato que é limpo deixa na terra, porque vai apodrecendo e adubando as plantas”, explica Alaíde.

Na área de agrofloresta existem diversas espécies: banana, jaca, goiaba, acerola, ciriguela, jabuticaba, abacate, pinha, laranja, café, milho, feijão, feijão-guando, limão, manga, palma, entre outras. A produção é utilizada apenas para o consumo da família e dos animais.

35 kg, e serve apenas para o consumo da família e também para presentear alguns vizinhos com sua carne.

Da criação de bovinos: vacas, bezerros e garrotes, a produção de leite é destinada ao consumo doméstico e alimentação dos bezerros. A família consome, em média, 240 litros de leite por ano, caso fosse compra teria um gasto de R\$ 240,00 por ano.

A família de Dona Maria está contente, porque acabou de construir um silo de anel, por intermédio do projeto de forragem do Dom Helder Câmara. A silagem servirá para complementar a alimentação dos bovinos no período seco. A água que abastece os animais é retirada de um poço. Para o consumo da família, é armazenada a água da chuva em cisternas.

